

A ENFERMAGEM FRENTE AS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Juliana Amaral¹
Gustavo Costa de Almeida²
Simone Juvêncio dos Santos³
Marcelle Campos Couto⁴

RESUMO

Este estudo de revisão integrativa da literatura teve como objetivo descrever a importância do conhecimento das reações transfusionais pela equipe de enfermagem em pacientes críticos em Unidade de Terapia Intensiva. Os dados foram obtidos por meio de busca nas bases de dados – LILACS, MEDLINE e SCIELO - abrangendo o período de 2007 a 2016, no idioma português. Foram identificados 1371 artigos, dos quais 13 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A análise dos trabalhos destacou a necessidade de capacitação permanente dos profissionais de enfermagem sobre as reações transfusionais para melhor a prestação da assistência.

Descritores: transfusão de sangue; terapia intensiva; cuidados de enfermagem; reação transfusional.

SUMMARY

This literature integrative review study aimed to describe the importance of knowledge of transfusion reactions by the nursing staff in critically ill patients in the Intensive Care Unit. Data were obtained by searching in the databases - LILACS, MEDLINE and SCIELO - covering the period 2007-2016, in the Portuguese language. 1371 articles, of which 13 met the established inclusion criteria were identified. The analysis of the work highlighted the need for ongoing training of nursing professionals on transfusion reactions for better delivery of assistance .

Key words : blood transfusion ; intensive care ; nursing care; transfusion reactions .

¹ Artigo apresentado a **Bahiana**, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Enfermagem em UTI, sob a orientação da professora Juliana Amaral. Salvador-BA. 2015.

² Enfermeiro Intensivista. E-mail: enfogustavoalmeida@outlook.com

³ Enfermeira Intensivista. E-mail: simonejuvencios@gmail.com

⁴ Enfermeira Intensivista. E-mail: camposmarcelle@hotmail.com

1 - INTRODUÇÃO

“A transfusão de sangue consiste na transferência segura de componentes sanguíneos de um doador para um receptor” (HOFFBRAND,p.398,2013). Sabe-se que pacientes ao receber sangue estão sujeitos à complicações como as reações transfusionais e estas podem ser potencialmente letais. HOFFBRAND (2013) destaca diversas complicações das transfusões de sangue: reações hemolíticas, reações alérgicas, reações pirogênicas, dano pulmonar agudo relacionado à transfusão (TRALI), dentre outros.

Segundo Cheregatti (2011) “a transfusão sanguínea em terapia intensiva sempre enfrentou conflitos, onde discussões polêmicas foram evidenciadas, desde a compatibilidade entre doadores e receptores, doenças infectocontagiosas e até religião”.

Ainda hoje, a terapêutica é polêmica, uma vez que os cuidados para hemotransfusão devem ser criteriosamente desde o momento da triagem, da avaliação laboratorial e da infusão. Sendo assim, torna-se obrigatória, além da presença médica, da supervisão e avaliação do enfermeiro para assistência conforme a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) - 306/2006.

Espera-se, pois, que esta pesquisa auxilie na tomada de conduta, bem como, fomente novos estudos. Diante do exposto, literatura teve como objetivo descrever as complicações pós transfusionais em pacientes críticos no contexto da Unidade de Terapia Intensiva e a importância do conhecimento pela equipe de enfermagem acerca do processo transfusional.

2 - METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, conduzido conforme a metodologia de pesquisa descritiva adotado por Andrade (apud BEUREN, 2008, p. 81). Neste método “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Para identificar os artigos acerca do assunto, realizou-se busca nas bases de dados *on-line* LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados de Enfermagem) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), a partir da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de Fevereiro de 2016 com a seguinte estratégia de busca: associando os descritores “Reação Transfusional” AND “Transusão de Sangue”; “Reação Transfusional” AND “Enfermagem de Cuidados Críticos”; “Reação Transfusional” AND “Cuidados de Enfermagem”; “Transusão de Sangue” AND “Enfermagem de Cuidados Críticos”; “Transusão de Sangue” AND “Cuidados de Enfermagem”; “Enfermagem de Cuidados Críticos” AND “Cuidados de Enfermagem”, resultou no total de 1371 artigos.

Somente foram utilizados termos em português. Para a inclusão de artigos, foram empregados os seguintes critérios: estudos quantitativos, com metodologia claramente descrita, realizados em território brasileiro, no período de 2007 a 2016, com textos disponíveis na íntegra. Foram excluídos estudos cujo resumo não mencionava o objetivo do estudo proposto. Após a consulta às bases de dados e a aplicação das estratégias de busca, foram identificados estudos que apresentavam duplicidade entre as bases. Foram lidos todos os resumos resultantes. Nos casos em que a leitura do resumo não era suficiente para estabelecer se o artigo deveria ser incluído, considerando-se os critérios de inclusão definidos, o artigo foi lido na íntegra para determinar sua elegibilidade. Quando o resumo foram suficiente, os artigos eram selecionados e então obtida a versão integral para confirmação de elegibilidade e inclusão no estudo. Para extração dos dados dos artigos, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações: autores, ano de publicação, local de publicação, tipo de estudo e tamanho da amostra. Aplicando-se os critérios de inclusão/exclusão, foram selecionados 13 textos, que atendiam aos critérios definidos.

3 - DISCUSSÃO

3.1 - Transusão Sanguínea em Terapia Intensiva

Várias são as causas que levam o paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva a ser submetido à hemoterapia, no entanto, as necessidades mais comuns

estão relacionadas à hemostasia e correção de anemias agudas, conseqüentemente, melhora do transporte de oxigênio.

O paciente pode sofrer déficit em seu transporte de oxigênio quando sofre uma queda dos valores de hemoglobina, necessitando ser transfundido com unidades de concentrado de hemácias, aumentando os níveis séricos de hemoglobina e conseqüentemente melhorando o transporte de oxigênio. Transfusão de hemácias põe ser feita sem a prova de compatibilidade, desde que o quadro clínico do paciente justifique o ato, devendo o médico responsável assinar o Termo de Responsabilidade autorizando expressamente o procedimento.

Com relação à hemostasia, um paciente pode sofrer quadro de hemorragias agudas, podendo estar relacionados a traumas e a procedimentos cirúrgicos, quando não existir nenhuma outra patologia hematológica de base, justificando o evento. Porém, o sangramento pode ser mais grave nos pacientes que fazem uso de anticoagulante ou antiagregante plaquetário. Numa transfusão para hemostasia, todas essas informações associadas aos valores de coagulograma e plaquetas do paciente são ferramentas importantes na decisão do hemocomponente a ser transfundido.

Nesses casos, o paciente deve manter monitorização contínua, controle do débito urinário, débito de drenos, perfusão tissular e nível de consciência, fundamentando e estabelecendo sua condição clínica, para definição da terapêutica e suporte volêmico.

3.2 - Reações Transfusionais em Terapia Intensiva

Todo procedimento transfusional implica riscos para o receptor, podendo-lhe causar reações que se classificam em agudas (durante a transfusão ou nas primeiras 24 horas após) ou tardias, imunológicas e não imunológicas. Sendo assim, a responsabilidade é grande no que tange ao risco-benefício ao indivíduo a ser transfundido.

Sempre que identificada alguma reação transfusional, a infusão deve ser interrompida imediatamente, mantendo o acesso vascular com solução fisiológica, além de comunicar imediatamente ao médico e certificar-se do rótulo, mantendo a

bolsa protegida para análise, até que se determine o tratamento. Deve-se notificar imediatamente o serviço de banco de sangue que realizou a dispensação da bolsa. Toda Reação Transfusional deve ser comunicada à ANVISA através de impresso oficial pelo serviço de banco de sangue.

De acordo com Bragion (2015), a transfusão de concentrado de plaquetas, embora seja um recurso hemoterápico importante, está diretamente envolvido a reações transfusionais, que podem comprometer o estado geral de saúde do receptor. As reações transfusionais envolvidas com a transfusão deste hemocomponente são as reações transfusionais febris não-hemolíticas, reações alérgicas, sepse, TRALI (*Transfusion-related acute lung injury*) e púrpura pós transfusional. Delazari (2015) completa que o CD40, um dos fatores pró-inflamatórios derivados das plaquetas, tem sido considerado o mediador que mais contribui para tais reações.

Para tanto, Bragion (2015) e Delazari (2015) consideram que o caminho para minimizar a incidência destas reações é a utilização de técnicas de leucorredução ou adsorção de Ligante de CD40 por beads de celulose podem ser uma alternativa de prevenção para tais reações.

3.3 - Conhecimento da Enfermagem frente as reações transfusionais

Nos estudos nota-se que o conhecimento acerca do processo transfusional entre a equipe de enfermagem é bastante frágil, sendo mais prevalente entre profissionais de nível técnico e bolsistas durante a sua prática assistencial em unidades de terapia intensiva. Foi identificado por SILVA (2009) que o conhecimento sobre o processo transfusional foi mais adequado na etapa pré-transfusional e transfusional e como inadequado na pós-transfusional. SOUZA (2014) recomenda, em Unidades de Terapia Intensiva, a elaboração de um instrumento para a prática assistencial mais segura aos pacientes em transfusão sanguínea. Segundo MATTIAS (2015) e MATTIA (2014) os instrumentos aplicados nas instituições estudadas, contidos nos Procedimentos Operacionais Padrões (POPs), carecem de informações básicas por serem pré-estruturados que segundo a autora podem influenciar na qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem. Cabe

salientar que estes documentos tem o papel de orientar e conduzir o profissional de enfermagem que necessita consultá-lo.

Embora o conhecimento sobre o processo transfusional e suas reações é mais carente entre profissionais de nível técnico de enfermagem, destaca-se no estudo de CONCEIÇÃO (2015) que o enfermeiro, mesmo informando ter realizado treinamento, apresentam um déficit nos conhecimentos sobre as reações transfusionais. Isso repercute na qualidade da assistência prestada e na segurança do paciente haja vista que o enfermeiro tem um papel relevante de gerenciar o cuidado e supervisionar as ações realizadas por técnicos e auxiliares de enfermagem. Por isso, evidenciado por SILVA (2010), a necessidade de maior conhecimento sobre a prática da terapia transfusional, reestruturação das propostas de educação e redefinição do processo de trabalho da equipe de enfermagem.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que a terapêutica transfusional requer cada vez mais profissionais competentes, responsáveis e com elevado nível de conhecimento, garantindo a qualidade e segurança do processo transfusional por conta das reações transfusionais existentes. Reavaliar a formação dos profissionais de enfermagem, investindo em treinamento permanente e atualização constante, torna-se essencial.

Nesse sentido, o conhecimento sobre o processo transfusional, incluindo as reações transfusionais é importante para os profissionais de enfermagem que cuidam, pois o conhecimento teórico e a conduta se aliam à cientificidade do fazer profissional gerando o cuidado. Salientamos que, com o conhecimento necessário e as ações bem planejadas é possível prevenir os erros e danos causados ao paciente, melhorando a qualidade da assistência à saúde prestada com o cuidado.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Georgia Maria Neves da. **Conhecimento dos enfermeiros de unidades de terapia intensiva adulto sobre as reações transfusionais**. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Disciplina trabalho de conclusão II do curso de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015)

HOFFBRAND, A.V.; MOSS, P.A.H. **Fundamentos em hematologia**. Tradução e revisão técnica: Renato Failace.. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MATTIA, Daiana de. **Assistência de enfermagem em hemoterapia: construção de instrumentos para a gestão da qualidade**. 2014. 107 p. Dissertação (Mestrado profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

SILVA, KFN *et al.* **A prática transfusional e a formação dos profissionais de saúde**. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2009.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da Silva; SOMAVILHA, Mara Beatriz. **Conhecimentos da equipe de enfermagem sobre terapia transfusional**. Cogitare Enferm. V.2, n.15, p.327-333,2010.

SILVA, Maisa Arantes da *et al.* **Conhecimento acerca do processo transfusional da equipe de enfermagem da UTI de um hospital universitário**. Ciência Cuidados Saúde, v.8, n.4, p. 571-578, out/dez, 2009.

SILVA, Maisa Arantes da. **Atuação dos profissionais de enfermagem durante o processo transfusional na UTI de um hospital universitário**. 124f. Natal/RN, 2008.

SOUZA, Adriana Lemos Neto de; BARBOSA, Maria Helena. **Incidentes transfusionais imediatos: revisão integrativa da literatura**. Acta Paul Enferm. v.1,n.25, p.146-150, 2010.

SOUZA, Gabriela Fátima de Souza *et al.* **Boas práticas de enfermagem na unidade de terapia intensiva:** cuidados durante e após a transfusão sanguínea. Revista Mineira de Enfermagem, v.18,n.4, p. 947-954, out/dez, 2014.